5.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 1926 N.º 1485

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NÃO é novidade para os medicos. Mas pode ser novidade para os que o não são.

Dois medicos, Rane, inglês, e Calmette, francês, estão realisando experiencias definitivas para o ataque á tuberculose, pelo processo da vacina.

São trabalhos com vinte silenciosos anos de laboratorio, e só ha poucos meses tornados publicos.

Têm feito experiencias em animais e já as começaram nas crianças.

Não pretendem especular com o que supõem ter descoberto. Pedem mesmo ao mundo scientifico que se aperceba das suas conclusões, mas as estude, rectifique, aproveitando o que merecer.

Animais tuberculosos receberam nas suas gaiolas animais da mesma especie, uns vacinados outros não.

Os não vacinados morreram «todos». Dos vacinados, nenhum contraiu a doença. Em varios países, crianças que vivem com pais tuberculosos, foram vacinadas, e a imunidade é perfeita.

A percentagem da mortalidade das crianças que vivem junto de pais tuberculosos é, em França, de 24 por cento, chegando em Paris a 36.

De Julho de 1924 a Junho de 1925, as experiencias dos dois medicos, em 423 crianças naquelas condições, e vacinadas, deu o resultado de uma mortalidade de 7 por cento, mas por outras doenças triviais, que não tuberculose.

Enfim; não sabemos bem até que ponto têm progredido e são seguras as experiencias.

Mas o caso, mesmo sujeito á duvida, é já interessante.

* * *

DO relatorio ministerial da proposta de lei sobre Tabacos, recortamos hoje nesta pagina algumas das considerações produzidas pelo sr. Marques Guedes. Como se vê, e melhor se veria se fosse possivel publicar na integra o extenso documento, o Ministro defende a «régie», depois de, numa dissertação retrospectiva, ter chegado á conclusão de que o regime de Estado de 1888 não foi pura e simplesmente «régie», e trazia formidaveis encargos para o Estado, o que agora não se dá.

As considerações do ilustre Ministro são tanto para estudar como para discutir. A «régie»—e só desejamos que o Parlamento se habilite a defender o interesse do Estado e o que mais convem moral e financeiramente ao país—a «régie» não está dentro do ponto de vista doutrinario do *Diario de Lisboa*.

* * *

NA noite em que o sr. Martins Junior assaltou o quartel de artilharia em Vendas Novas, o sr. governador civil saiu do seu gabinete, acompanhado pelo capitão sr. Camilo de Oliveira, a fim de dar uma volta em automovel pela cidade. Ao passar no Caes do Sodré viu que junto á ponte dos Vapores se encontrava um grande grupo de individuos.

O chefe do distrito dirigiu-se para o local, de pistola em punho, dando lugar a que parte dos individuos fugissem, ficando apenas uns 12, que alegaram terem perdido o vapor de Cacilhas.

Averiguou-se, afinal, que o tal grupo era composto de sargentos do Exercito e da Marinha, que, vestidos á paisana, pretendiam assaltar o Arsenal da Marinha.

Os tabacos

A "RÉGIE"

e o regime de liberdade

Ninguem pode já, nesta altura, defender a renovação do monopolio privado.

A guerra aos mopolios foi prégada na propaganda republicana como uma das suas reivindicações fundamentais.

Extinguindo o exclusivo dos tabacos, quando mais se não conseguisse, salvavam-se os principios, e ha sempre qualquer coisa de ganho, moral e politicamente, quando os principios se salvam.

A propria vantagem—é a unica!—que a monarquia liberal lhe achou e alguns teimam ainda em descobrir-lhe, hemos de considerá-la um mal.

Podia, com efeito, efectuar-se sobre a renovação do exclusivo dos tabacos uma operação financeira, que, por algum tempo, desse um grande desafogo ás finanças do Estado?

Mas, se é certo que tal desafogo não deixaria de trazer consigo o *regabofe*, inevitavel quando o Estado tem fartas disponibilidades e clientelas ávidas a servir, não é menos certo que os efeitos imediatos de tal operação financeira, na economia nacional, seriam inevitavelmente desastrosos.

* * *

Em 8 de outubro de 1906, o partido republicano, pela boca dos seus deputados, afirmava na Camara que a liberdade de industria dos tabacos e dos fosforos era inviavel, porque, decretada ela, ficavam as companhias exploradoras senhoras do mercado.

E, na moção então apresentada, terminava-se por se reconhecer «a necessidade de se fazer voltar ao Estado a administração dos tabacos, sob a fórma da *régie*».

Não é, pois, procurando estabelecer a liberdade, mas a *régie*, que se honram as tradições e os compromissos da oposição republicana.

De resto, não se pode dizer com justiça que entre nós se tenha feito já uma verdadeira experiencia da *régie*.

A *regie* dos tabacos é, em principio, a solução preferivel para a sua exploração.

Se a liberdade, de facto, está dentro dos *imortais principios de 89*, não esqueçamos que as exigencias economicas da sociedade actual, tendo quebrado ha muito os quadros da Democracia individualista, saída da Grande Revolução, reclamam hoje uma organização democratica nova, uma—como direi?—democracia organica, em que o Estado não pode continuar a ser a força omnipotente, mas indiferente e inerte, ante a poeira dos individuos desarmados contra a prepotencia das organizações economicas capitalistas.

Bem podemos afirmar que a *liberdade economica* já não existe.

Nas relações internacionais, por exemplo, não ha hoje tempo para bradar em prol dum livre-cambismo, que em país algum existe, pois todos eles, incluindo a Inglaterra, são mais ou menos proteccionistas.

Na ordem interna, o principio da liberdade de trabalho, que orienta e informa todas as legislações industriais, sofre na pratica as mais variadas restrições.

* * *

Tenho a convicção de que nenhum outro regime poderá, como este, servir os interesses fiscais do Estado. O consumo do tabaco em Portugal é pequeno, não devendo exceder, em média, 3 milhões de quilos anuais. A nossa capitação de consumo de tabaco é das menores da Europa.

Não é, porém, exagêro supôr que o rendimento do tabaco, num país em que (apesar da larga importação e consumo de tabaco estrangeiro) a Companhia respectiva paga ao Estado mais de 71 mil contos de renda anual e ainda colhe lucros, com que beneficia largamente os seus accionistas em pingues dividendos, possa atingir uma média de 100 mil contos anuais.

Não é justo, porém, terminar as ligeiras palavras deste Relatorio sem acentuar que é a primeira vez que sucede abrir-se um novo periodo de exploração dos tabacos sem se encontrarem penhoradas as suas rendas.

E' esse, através de todas as acusações, um dos titulos de honra da administração republicana.

Marques Guedes
ministro das Finanças.

DA conferencia ontem realizada na Sociedade de Geografia pelo sr. dr. Jaime Cortezão, sobre os Paineis atribuidos a Nuno Gonçalves, mau grado o brilhantismo da exposição e a elevação da controversia—ficou tudo na mesma. Cada opinião onde estava, cada raciocinio onde se apoia, cada capricho onde se firmou.

E' um assunto serio e grave, sob o ponto de vista da historia, arte e critica, para se poder sujeitar ás contigencias, meramente especulativas, da vontade de acertar e vencer o problema definitivamente.

Lá no ceu, «se existe um ceu para quem morre», os martires D. Fernando e S. Vicente hão de estar muito preocupados com a polemica.

—Serei eu ou serás tu?

E, coitados, nem sequer podem ir preguntar ao autor, porque tambem não sabem quem é.

* * *

SEGUNDO declarações que nos foram feitas hoje pelo sr. ministro das Finanças, a actividade da Companhia de Fosforos, pelo contracto antigo, e que tinha sido prolongada por mais 90 dias, que terminam dentro breves dias—não pode ser renovada, por ilegal.

Das companhias em formação, nem uma do Porto, com varios influentes, nem outra que tem á frente o sr. Cupertino Betencourt, estão em condições juridicas de serem autorisadas. Apenas a «Fosforeira Portuguesa» acaba de cumprir todas as formalidades tecnicas e juridicas, mas não labora por enquanto.

Por estas razões todas o ministro das Finanças viu-se na necessidade de importar alguns milhões mais de caixas de fosforos, a fim de abastecer o mercado e acabar com o açambarcamento comercial e particular.

* * *

O SR. Alvaro de Vilhena, que foi redactor do *Primeiro de Janeiro*, encarregou o distinto fotografo Fernandes Tomás de organizar um album de «Portugueses Contemporaneos», em que figurem todos os nomes marcantes no nosso meio intelectual e artistico, para oferecer ao Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro.

Dêste album serão feitas, em Viena de Austria, alguns milhares de reproduções em fotogravura, para serem distribuidas no Brasil.

* * *

O PRESIDENTE da Junta de Governo do circulo do Exercito e Armada espanhola, de Barcelona, esteve no consulado português desta cidade a agradecer as referencias da imprensa portuguesa, por motivo do «raid» do comandante Franco atravez o Atlantico.

* * *

PENSA-SE em fazer construir um ascensor de Sintra para o castelo da Pena. Está em Lisboa um engenheiro suiço especialisado, que vem estudar o traçado já feito por engenheiros portugueses.

* * *

OS nossos hidro-aviões vão agora ser dotados com metralhadoras proprias para esses aparelhos, que o sr. ministro da Marinha encomendou á casa Wickers.

* * *

VAI ser posto em vigôr o registo civil obrigatorio na provincia de Moçambique.

Iniciativas

Saudade

A saudade é uma palavra que nos aviva recordações que a nossa alma não sabe esquecer e que o nosso coração guarda sempre até á eternidade!...

A saudade—quem a não sente?!...—é uma flor que não murcha e que todos nós trazemos permanentemente na nossa memoria.

A saudade faz parte integrante da nossa vida—que é um «foguete de lagrimas»...

... ...

Eu não sei como a gentil leitora do *Diario de Lisboa,* recorda, sabendo sentir, saudades do noivo que partiu para longe de si—prometendo voltar...

Quere-me parecer que para o recordar, amando-o, tem sempre na sua frente o seu retrato artisticamente executado na Foto-Estefania, dos nossos amigos, Pereira & Nogueira E' que o seu noivo, amigo da Arte, antes de partir, quiz deixar-lhe uma recordação. A melhor e a mais bela foi encontra-la na Foto-Estefania, onde, com a maxima perfeição, se, executam todos os trabalhos fotograficos e onde se opera, nesse genero, com um carinho e com uma dedicação, a que bem se pode chamar a verdadeira Arte.

... ...

Na Foto-Estefania fazem-se retratos e reproduções reduzidas, em qualquer formato, sendo as suas ampliações inegualaveis.

Em esmaltes vitrificados, em todos os generos e tamanhos, a Foto-Estefania, marca pela sua perfeição—e pela sua Arte.

Os amadores da Arte fotografica encontram sempre na Foto-Estefania grandes elementos para as conclusões dos seus trabalhos.

Aqui a recomendamos.

ESC. 200$00

Dá a Fotografia America á Mascara que melhor se apresente a fotografar no seu atelier

R. Registo Civil, 6, 1.° (ao Intendente)

Telef. N.te 3029

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, amemia, etc., sistema estrangeiro

Calçada da Estrela, 18, 1.° Esquerdo

'CHIC, O melhor café / O melhor bife / O melhor almoço

P. Restauradores, 20

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas

TELEFONE 5205-N

Miss Henderson

Professora de nacionalidade inglesa. Dá lições em sua casa e fora.

T. do Alecrim, 3, 3.°

Dr. Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitais

Doenças dos olhos — Cirurgia

Consultorio: Av. Liberdade 121 1.° ás 3 h.-Telef. 908 N

Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.° ás 5 h.-Tele 1902-C

Palace Hotel do Bussaco

Todo o conforto — Aquecimento Central — Pensão completa desde 50 escudos.

Informações em Lisboa:

Hotel Metropole, Francfort Hotel, Hotel de l'Europe e Rocio, 108.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Pinhel (D. Dolores), D. Leonor de Saldanha Oliveira Daun e Lorena, D. Fanny Munró, D. Maria Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Raquel Andresen da Costa Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Leonor Gorjão Henriques de Melo Lapa (Vila Nova de Ourem), D. Maria Pereira de Castilho, D. Maria José Avelar e D. Virginia Ramos de Carvalho e Oliveira.

E os senhores

D. Fernando da Camara de Castelo Branco (Pombeiro), Manuel Pereira Caldas Correia de Lacerda e Narciso Rodrigues.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Madalena Machado Ribeiro.

A caridade

Na Liga Naval

E' cada vez maior o interesse que está despertando o sensacional baile de subscrição que, na noite de sabado proximo, se realiza nas magnificas salas da Liga Naval Portuguesa, organizado por uma comissão de meninas e rapazes da nossa primeira sociedade. Sôbre a surpresa a que ontem nos referimos, e que a ilustre comissão está preparando, ainda hoje não poderemos desvendar, mas, contudo, diremos que ela será recebida com grande entusiasmo e lhe está, decerto, reservado um exito grandioso.

Os pedidos de convite devem ser dirigidos para as sr.as D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), rua das Janelas Verdes, 51, telefone C. 3.974, ou D. Sofia Bleck de Lancastre (Louzã), Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 102, telefone N. 2.476.

No Avenida Palace

Continúa sendo um dos assuntos de conversação no nosso meio mundano a «matinée» infantil «costumée» e o «chá dançante» que, na segunda-feira gorda, se realiza nas belas salas do Avenida Palace, levados a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, a favor da Sopa dos Pobres, da freguesia de S. Mamede, e de varias familias necessitadas.

As mezas para o «chá» marcam-se, desde já, no Avenida Palace, ao preço de 10$00, podendo fazer-se essa marcação pelo telefone N. 3.570.

No Porto

Está em organização, para o fim do corrente mês, ou principio de Março, na capital do norte, uma elegante recita de caridade, por distintos amadores pertencentes á primeira sociedade portuense, na qual será representada uma interessante comedia francesa, que ha anos alcançou, nos nossos principais teatros, um enorme sucesso.

Da comissão organizadora faz parte um grupo de senhoras da primeira sociedade da capital do norte.

Amanhã daremos mais alguns informes sôbre esta festa, que, decerto, vai ficar marcada nos anais mundanos da segunda cidade do país como uma das mais belas ali realizadas.

Diplomatas

Mad. Padilla e o ilustre ministro de Espanha em Portugal oferecem, na noite de sabado proximo, no palacio da legação, em Palhavã, uma velada, para a qual já começaram a ser distribuidos os convites.

Salões

Revistiu extrordinario brilhantismo a «soirée» realizada domingo no palacete da sr.ª D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, e do ilustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Antonio de Abreu Freire Egas Moniz, a qual decorreu sempre com a maior animação e alegria, dançando-se quasi sem interrupção até de madrugada ao som do eximio «jazz-band» da Garrett.

As magnificas salas do palacete da Avenida Luis Bivar, onde se encontram espalhados grande numero de objectos de arte, lindamente ornamentadas com flores, ofereciam um aspecto verdadeiramente encantador.

Pelas duas horas da madrugada foi servido, na vasta sala de jantar, uma finissima ceia da Garrett.

Na assistencia via-se, além dos principais membros do corpo diplomatico, tudo que de melhor conto a nossa aristocracia.

Os ilustres donos da casa foram inexediveis de amabilidade para com os seus convidados, como é apanagio das suas fidalgas qualidades de caracter.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja de Carcavelos, o casamento da sr.ª D. Ana de Jesus Maria de Figueiredo Cabral da Camara, gentil filha da sr.ª D. Eugenia Braamcamp de Melo da Camara (Sobral) e do sr. D. Vasco Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), com o sr. Francisco Anjos Ribeiro Ferreira, filho da sr.ª D. Beatriz Anjos Ribeiro Ferreira, já falecida, e do sr. Carlos Ribeiro Ferreira, tendo servido de madrinhas as sr.as Condessa de Sobral e D. Francisca da Camara Pinto Basto, e de padrinhos os srs. Antonio Ribeiro Ferreira e Fernando Munró dos Anjos, sendo o acto celebrado pelo prior da freguesia, que no fim da missa, durante a qual foram executados no coro varios coros de musica sacra, com acompanhamento de orgão, fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia da quinta da Alagôa, habitação dos pais da noiva, um finissimo «lunch» seguindo depois os noivos para o Casal de S. Roque, no Estoril, onde foram passar a lua de mel.

O senhor Dom Manuel de Bragança, sua augusta esposa e sua augusta mãe, fizeram-se representar pelo sr. Visconde de Asseca.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Realizou-se na Sé Catedral do Porto, o casamento da sr.ª D. Armanda Alves da Silva, interessante filha da sr.ª D. Graziela Alves da Silva e do sr. Manuel Carvalho da Silva, com o sr. Antonio Ferreira do Amaral, filho da sr.ª D. Isabel Ferreira do Amaral e do sr. Antonio do Amaral Pais, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos, e de padrinhos os srs. José Fernandes Machado e Justino da Silva Ramos, sendo o acto celebrado pelo reverendo Abade da Sé, que no fim da missa, durante a qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, fez uma brilhante alocução. A' entrada e saida do cortejo foi executada a marcha nupcial de Mendelsson.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo «lunch» partindo os noivos para Coimbra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se na paroquial igreja de Santos-o-Velho, o casamento da sr.ª D. Lucinda Julia dos Santos, gentil filha da sr.ª D. Rita Boto dos Santos e do sr. Carlos Eugenio dos Santos, já falecido, e sobrinho do nosso colega do «Seculo», sr. Jaime Valente, com o sr. Raul Roussado dos Santos, filho da sr.ª D. Maria Adelaide Roussado dos Santos e do capitão de fragata engenheiro naval sr. Julio José dos Santos, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Maria Georgina de Morais de Carvalho Ferreira de Cestro e a mãe do noivo, e de padrinhos o tenente da administração militar, sr. Henrique Carlos de Moura, e o pai do noivo, sendo o acto celebrado pelo reverendo prior da freguesia, sr. dr. João Botelho Ribeiro Cabral, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Sendo celebrante s. ex.ª rev.ma o sr. bispo de Damão, que no fim da missa fez uma brilhante pratica, sendo acolitado durante a cerimonia pelo rev. conego dr. Martins Pontes, realizou-se, em capela particular o casamento da sr.ª D. Maria Helena do Quental Freire Calheiros, interessante filha dos falecidos srs. condes da Covilhã, com o distinto medico da Armada sr. dr. Antonio de Antas Manso Preto Mendes Cruz, filho da sr.ª D. Elisa Augusta de Antas Manso Preto Mendes Cruz e do falecido advogado sr. dr. Francisco Borges Mendes Cruz, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, os irmãos da noiva conde da Covilhã e Alexandre de Albuquerque Freire Calheiros, tendo-se feito o primeiro representar por seu irmão sr. Candido de Albuquerque Freire Calheiros e por parte do noivo sua cunhada a sr.ª D. Maria Emilia Borges Cruz, e seu irmão o sr. Manuel de Antas Mendes Cruz, que se fizeram representar, respectivamente, por sua con-cunhada sr.ª D. Maria Carlota Salgado Manso Preto Mendes Cruz e seu irmão o capitão de artilharia sr. Raul de Antas Manso Preto Mendes Cruz.

Terminado o acto religioso, que revestiu um caracter de muita intimidade, foi servido um finissimo «lunch» da Marques, seguindo os noivos depois para o Estoril, donde partem em breve para o Brasil e Argentina.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Com muita intimidade realizou-se na paroquial Igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Mirandilna Pedralva Andrade Bivar Xavier, interessante filha da sr.ª D. Margarida de Andrade de Bivar Xavier e do sr. Joaquim Antonio Bivar Xavier, com o sr. Carlos Augusto Pereira da Silva, filho da sr.ª D. Georgina Adelaide Pereira da Silva, já falecida, e do sr. Alfredo Carlos da Silva, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Alice Magno e D. Cacia de Almeida Rodrigues e de padrinhos os srs. dr. Manuel Magno e João Rodrigues.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se em S. Pedro em Alcantara o casamento da sr.ª D. Julia da Assunção Martins Anahory, com o sr. Mario Mendonça Barata, revestindo o acto a maior intimidade, findo o qual os noivos partiram para fora de Lisboa, onda foram passar a lua de mel.

Baptisados

Realizou-se na paroquial egreja de Nossa Senhora da Assunção, em Cascais, o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Helena de Melo e Costa da Camara, esposa do nosso presado colega de redacção, actualmente no Brasil, sr. D. José Paulo da Camara, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria José da Camara Torres do Vale, e de Padrinho o nosso antigo colega na imprensa sr. Alvaro Pinheiro Chagas.

A gentil criança recebeu o nome de Francisco.

—Realisou-se na paroquial igreja das Mercês, o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Maria da Conceição Seabra Ferreira Roquete de Melo Campelo e do distinto engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses sr. Manuel de Melo Campelo, tendo servido de madrinha a sr.ª Baroneza de Almeirim e de padrinho o tio materno sr. Visconde da Fonte Boa. A gentil criança recebeu o nome de Alvaro Manuel.

Pontos de reunião

No Trindade

Hoje sobe á scena em 3.ª recita de assinatura a lindissima revista espanhola «La Tierra de Carmen», original dos três mais aplaudidos escriptores do visinho reino, á qual a magnifica companhia de revistas e «feeries» Velasco dá grande realce. A noite de hoje no Trindade vai decerto ser elegantissima.

Doentes

Acentuam-se as melhoras do sr. João Bernardo da Veiga Junior, solicitador encartado na comarca de Lisboa.

Em viagem

Regressou do Monte Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Rita de Sommer Pereira e sua gentil filha D. Maria o sr. João Viveiras Pereira.

—De Vila do Conde, regressou ao Porto, o sr. Alvaro Pacheco Teixeira Rebelo de Carvalho.

—Regressou do Luso, Bussaco e Coimbra, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

—Regressou de S. Miguel de Fontoura o sr. Antonio da Penha e Costa.

—A Ovar, regressou do Porto, o sr. Francisco Pereira Coentro.

—A' sua casa de Torres Novas, regressou o sr. Visconde de S. Gião.

—Vindo da sua casa do Rocio de Abrantes, encontra-se de novo em Lisboa, o sr. dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa.

—No rapido de Madrid, chegaram a Lisboa a esposa e a filha do actor Vicente Mauri.

De Paris, regressaram os srs. dr. Ricardo Jorge (filho) e Leão Ortigão Ramos.

—Regressou á sua casa em Evora, o sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá.

—De Faro, regressou a sr.ª D. Maria Luísa Bivar de Sampaio e Melo, esposa do sr. Lopo Vaz de Sampaio e Melo, ilustre director do nosso colega «Correio da Manhã».

—Encontra-se de novo no Luso, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

—Regressou de Faro, com sua esposa a sr.ª D. Isabel Fialho de Mendonça, o sr. Jorge Mendonça.

—A' sua casa no Rocio de Abrantes, regressou hoje, com sua esposa a sr.ª D. Beatriz Caldeira Soares Mendes da Fonseca, o sr. dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa.

—Encontra-se em Lisboa, o sr. Francisco de Melo Machado.

—Para Paris, partiram os distintos engenheiros srs. Gomes e Higino de Queiroz.

OS RETRATOS

Teem tanto mais valor como oferta, quanto mais categorisado fôr o fotografo ou a casa que os subscreva.

SILVA NOGUEIRA

Photographia Brasil

Filosofia

Ensinamentos de Le Bon

Só os grandes homens de Estado possuem a arte de substituir as opiniões incertas por uma fé mistica. Esta substituição, realizada em Locarno, revestiu a Sociedade das Nações dum prestigio de que ela estava um pouco desprovida e deu aos povos a esperança duma paz prolongada, que eles desejam sem nela acreditarem.

* * *

O problema financeiro, em que, a seguir, tantos ministros teem sossobrado, torna-se muito simples, desde que o separem dos interesses eleitorais. A situação está compreendida, com efeito, no dilema seguinte: ou a redução dos cupões para diminuir as despezas do orçamento, ou o pagamento total dêsses cupões, por meio duma inflacção que levaria, sem demora, a zero o valor da moeda. No primeiro caso, o rendeiro perde, unicamente, uma fracção da sua renda, ao passo que perderia a totalidade no segundo.

* * *

Será sempre excepcional e contrario ás leis psicologicas reguladoras da alma das colectividades conseguir que um agrupamento politico prefira o interesse geral ao do seu partido.

* * *

Quando um partido politico não tem uma doutrina bem fixa, o seu destino será ver-se absorvido pelos outros grupos, possuindo doutrinas estabilizadas. E' por isso que o Partido Radical se deixou progressivamente dominar pelo Partido Socialista, e que a ele mesmo parece dever, por sua vez, ser absorvido pela seita comunista.

* * *

A substituição das vontades colectivas pelas vontades individuais, que parece uma das caracteristicas da idade moderna, é uma pura aparencia. Atrás de cada colectividade se encontra o dirigente que a guia. Os acontecimentos bastam, muitas vezes, para servir de dirigente.

* * *

Uma colectividade sem dirigentes parece-se com um exercito privado de chefes que o fizessem pensar e agir.

* * *

Três sentimentos dominam hoje a vida das nações: desconfiança entre povos, odio das classes, ausencia total de confiança dos governados nos governantes.

* * *

Se a evolução continuar a sua obra, é possivel que o nosso globo possua, dentro de alguns milhões de anos, cerebros capazes de determinarem as razões primarias das coisas. Esses seres maravilhosos conhecerão a essencia intima da electricidade, do calor, da gravidade e de todas as forças que manejamos sem nada conhecermos de sua natureza. Hão de saber porque motivo a bolota se faz carvalho, porque cresce um pé de herva e de que equilibrios quimicos surge o pensamento.

Versão de:

José Parreira

CAMEL CIGARETTE

A' VENDA EM TODA A PARTE

DR. ARMANDO NARCISO

Medicina, tuberculose e sifilis

Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°

(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,15—«As Duas Metades».
S. Luiz—A's 9,15—«A Moça de Campanilhas».
Trindade—A's 21—«La Tierra de Carmen»
Politeama—A's 21,15—«Não te melindres, Beatriz».
Eden-Teatro—A's 20,30 e 22,45—«As Onze Mil Virgens».
Ginasio—As' 9,15—«Vida e Doçura».
Apolo—A's 9,15—«Os Maridos Encravados».
Avenida—A's 21,15—«Pão de Ló».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Foot-ball».
Salão Foz—A's 15 e 21—«Pom-Pom».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida—A's 20,30—Cinema e variedades.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso—Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Prometora—Largo do Calvario.
Salão-Rocio—Rua da Arco do Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema—Rua do Alvito—Alcantara.

NOVIDADES LITERARIAS

Da novela «Ele e Eu»

do jornalista Augusto Pinto

TRANSCREVE-SE

o primeiro capitulo

Augusto Pinto, jornalista da modernissima geração, mas que já passou discretamente a casa dos 30—parecendo nela querer fixar-se, pelo espirito vivissimo e pela generosa elegancia do talhe moral—é uma das mais interessantes organisações literarias do jornalismo moderno. Pontifica de secretario geral na Associação dos Trabalhadores de Imprensa, e gosa de reputação como «reporter» internacional, observador, critico de factos e homem de letras. O seu primeiro livro impresso—uma novela de 60 paginas, «Ele e Eu», editado pela «Seara Nova»—merece uma transcrição. Eis o que gostosamente fazemos, para indicação de um seguro valor literario.

Era fatal. Durante dois anos, todos os dias de madrugada, o topava ao fundo da Avenida, esperando o primeiro carro do Lumiar. Sempre.

Nunca faltámos — nem Ele, nem Eu.

E nunca tambem, em mais de setecentas madrugadas, trocámos meia duzia de palavras, um «bom dia!», um sorriso, o lume dum cigarro — nada!

(Minto. Uma só vez, na ocasião em que Eu desdobrava um jornal impresso de fresco, o homem, sentado á minha beira no mesmo banco do electrico, me pediu a fôlha por um momento, e rebuscou nela, com interesse, uma noticia qualquer.

Mas depois — ¡como até então! — nunca mais tornámos a dizer nada um ao outro. Conheciamo-nos. Cumprimentavamo-nos mentalmente. Diziamos um rapido e natural bom dia, no olhar de encontro, num simples bater de pestanas... E era tudo.)

Tambem, natural era que assim fôsse. Ao romper d'alva, nem Ele nem Eu traziamos vontade de falar.

Eu — porque vinha da labuta da noite, esgazeado, absorto, moído pela noite de redacção desfeita em sorna literaturice, em café chilro, em fumo de péssimos cigarros. Trazia comigo todos os filtros maus da grande noitada turva, que morria no desmaio idilico da estrela d'alva. Vinha envenenado.

Ele — porque ía para o esquecimento do trabalho, meio adormecido, com a cabeça inda cheia de restos de pesadelo, a desejar a penumbra da oficina, da fabrica, da forja, onde haveria, por certo, uma chama bailadora e rubra, como ha-de ser rubro o mais profundo recanto do inferno, e o sol que vinha por detrás das colinas trazer-lhe a agrura de um dia mais. Ia envenenar-se.

Assim nos cruzávamos — como dois morcegos, duas almas errantes da madrugada, cada uma para seu lado, sonambulosamente.

Depois, Eu estou convencido que Ele não queria falar comigo. E Ele sabia e sentia que Eu tambem não tinha vontade nenhuma de falar com Ele. Quebrava-se o encantamento voluptuoso das nossas relações silenciosas, se um dia algum de nós se houvesse dirigido ao outro, deixando caír uma pregunta banal.

E, no entanto, Ele adivinhava, Ele tinha a certeza de que Eu sabia tudo, de que Eu ouvia bem as confidencias subconscientes e detalhadas que me fazia, nos bancos do electrico, durante meses, sem o rumor duma palavra, escancarando a meu lado o coração, desvendando pouco a pouco o misterio da sua vida, e daquela negra aventura, daquela aventura horrivel, que eu pressenti, encontrei na manhã em que me pediu o jornal, ainda fresco de tinta e de sucesso.

Foi justamente nessa ocasião, não ha duvida. Quando cheguei, e o vi sentado como de costume, no banco da Avenida, á espera do carro, quasi o não conhecia, de tão livido e amarfanhado que o encontrei. ¡E todo sujo, como se houvesse estado a noite inteira a trabalhar! O desagrado que o meu homem teve, em ser nessa ocasião olhado mais detidamente por mim, foi tão evidente, e tão claro como o fino halito de luz, que se abria e subia no alto dos ares côr de perola.

Vai agora fazer precisamente um ano. Bem recordo Eu, entre as demais, essa madrugada outoniça, diáfana, em que descera á cidade o bom ar saudavel das serras beirãs, e viera das praias do sul a claridade virginal dos crepusculos matinais da beiramar. Nunca sobre Lisboa poisou manhã de tanta graça e maravilha. (Nem mesmo quando a Primavera torna, e no ceu côr de rosa andam á cata do Sol as andorinhas primeiras). ¡Linda manhã! Numa olaia, em frente do Avenida Palace, acordavam os pardais, a contarem, uns aos outros, os sonhos brejeiros que haviam tido pela noite adiante. Um carro saloio, que se perdera para as bandas da Praça da Figueira, deixara no ar macio um cheiro maduro e saboroso de melões e de uvas Diagalves, como um rasto rural de colheitas e de vindimas. E a manhã vinha de mansinho, branca, muito branca tal qual o novelo de fumo que sai duma casa de serra, na hora mansa em que rompe o luar. ¡Apetecia viver!

E só Ele, alheio á graça moça da alvorada, ao sabôr descuidoso da vida no desabrochar desse claro dia de Outubro, marcava uma nota de sombra dura e tragica, ali, enrodilhado como um trapo sujo. Sumira os olhos no asfalto, e dir-se-ía que só esperava que a terra de repente se abrisse e o tragasse, arrecadando-o em qualquer fisga subterranea, onde pudesse estar sósinho, em frente de si mesmo, a guerrear com os fantasmas que trazia dentro do peito, a recalcar, para o sitio mais ermo e mais escuro da sua alma, o segredo que os seus labios nunca haveriam de confessar.

Foi então que Eu vi bem esse homem, com o qual, havia mais dum ano viajava no primeiro carro electrico do Lumiar. Sempre bisonho, insignificante, apagado no meio de toda aquela roda de estroinas e operarios que de manhãzinha ascendem aos Bairros Novos, nunca mais do que distraidamente o considerara.

Mas nesse dia olhei-o devagar, sentí-o completamente, medi bem — a valer — a ignorada amargura que o vencia, e travei as minhas mudas relações com Ele. E nunca mais o deixei em paz.

Vivi a seu lado, fui a sua sombra, e fui o seu unico confidente, conseguindo pouco a pouco saber toda a sua vida — tão exacta, como se m'a contára a sua voz, que apenas ouvi uma unica vez, pedindo-me o jornal nessa manhã de Outubro; vai fazer agora precisamente um ano.

Foi logo pouco depois de entrarmos no electrico — que estacara em nossa frente, muito amarelinho, entornando um magote de mulheres com cestas de crisantemos, campónios com sacolas grossas, e uma caixeirinha do Grandela, redonda e madrugadora como as pombas do frontão do Teatro Nacional, que descem ás pedras do Rossio, mal a manhã desponta. Quando me sentei, propositadamnte, a seu lado, o meu homem estremeceu, marcou mais fundo o vinco das rugas na testa crispada, e denunciou logo em tudo o seu descontentamento em sentir perto de si, maior e mais apurada, a minha atenção. Teve até uns minutos inquietos, de surda irritação — irritação nervosa, electrisante, como a dum gato, quando lhe correm a mão pela espinha, em contra do pêlo.

Depois, quando o carro largou, já de novo o seu espirito mergulhara na obsessão da ideia, avassaladora, unica, a parar-lhe a vista, a atirar-lh'a obstinadamente para diante, para além, para lá, para onde passava e repassava a mesma visão pela milésima vez.

¿Em que se ocupara aquele homem por toda essa noite imensa? ¿Que trabalho, que desgraça ou crime fizera, que tão pungentemente o seu coração sofria, e de tal fórma, e com tal intensidade, que os meus ouvidos escutavam todo, todo o intimo batalhar dos seus pensamentos?

Andava então um fio de sol brincando já nas palmeiras de S. Pedro de Alcantara, erguidas no alto extasiadas na paisagem dos longes do rio. Para disfarçar a minha curiosidade e minha observação crescente, abri o jornal que trouxera da tipografia. Sem querer, irresistivelmente, a voz d'Ele á minha esquerda — pela primeira e unica vez — pediu:

—¿Dava-me licença?...

Passei-lhe a fôlha, ainda vinha, das primeiras que a rotativa mordera e deitára fóra. E que o Homem, ansiosamente, desdobrou, com as mãos todas sujas de oleo e de pó. E pôz-se a percorrer colunas, aos tropeções pelos artigos, a ver se já vinha *aquilo*, meio de esguelha para mim, tapando-se com o jornal. ¡De banda, eu não o perdia nunca, não o deixava nunca! Nisto, os seus olhos estacaram, lêram por altura das «Ultimas Noticias»... ¿O quê? Não podia ver. Mas via os seus olhos. E era tão grande a sofreguidão com que as linhas eram bebidas, tão encantado e contente o brilho subito das suas pupilas que, por certo, noticia triunfante lhe déra o jornal.

Fóra, o Sol descoberto enchia de oiro toda a Avenida, de lés a lés.

Mas, de repente, o Homem reparou em si, na sua ansiedade comprometedora, no jornal, e nas suas mãos negras como a tinta de impressão... Reparou principalmente em mim. Então instintivamente, pôz-se em guarda, a disfarçar, de olhos postos ás escancaras no «Movimento da Barra», fingindo que lia os nomes dos paquetes, que tão longe levam e de tão longe trazem as esperanças e as desilusões dos homens. Mas, como os barcos errantes da Aventura, ao porto do seu coração foi regressando vagarosamente o barco daquele Pensamento, em que toda a santa noite, decerto, fizera tormentosa e fantastica viagem. Pois logo os seus olhos o disseram, distraíndo-se, reganhando a mirada vaga. Quando me tornou o jornal — ¡muito obrigado! — a pele, de chofre, perdeu o rubor de todo o seu entusiasmo, e, na bôca, uma comissura sarcastica, por onde fugia um riso diabolico, denunciou-me que muito azêda era, a final, a consolação do seu triunfo. E, num relampago, reconhecendo que Eu, do lado, lia surrateiramente no livro aberto do seu coração, ergueu com azedume e raiva as suas pupilas negras para mim. Mas quasi logo se dominou, a meditar que a sua ousadia, mais e de minha parte acarretava surdo exame e curiosidade. Irremediavelmente comprometido, foi sentindo crescer de momento a momento á sua roda a minha astucia, enleando-o, a verrumar, a decifrar... Então, como um animal perseguido, que ás cegas, buscando salvação, dum salto e de vez tomba na armadilha maior, o meu Homem, não podendo suportar mais a minha proximidade, levantou-se dum repelão, e fugiu para a plataforma.

Desde essa ocasião nos prendemos um ao outro — Ele e Eu. Ambos sabiamos, Ele, fóra, procurando afastar-se da assiduidade insuportavel da minha perspicacia, e Eu, dentro, a espiar-lhe todos os movimentos de lobo em cova de caçador, que a ideia da sua aventura nos ligava. O segredo, que Ele á fina força queria encobrir, e Eu a todo o transe desvendar, acorrentava-nos.

Quando saí, por alturas do Saldanha, fiquei assombrado, ao ver que duas grandes lagrimas caíam, corriam pelas suas faces trigueiras. Ao mirá-lo ainda uma vez, cara a cara, poisou então nas minhas as suas pupilas, francamente, piedosamente, sem poder apagar nos olhos a magoa estranha que do seu coração transbordava.

E — pela primeira vez — em pensamento nos démos as mãos, como dois conhecidos, e mentalmente nos dissémos:

—Adeus! Até amanhã!

AVENIDA PALACE CLUB

(Palacio Mayer)

A Direcção communica aos Exm.os Socios que se realisa amanhã a Grand Fête des Ballons e Bal-Masqué, brinde ás senhoras. Nos 4 dias do Carnaval grandiosos Bals-Masqués e deslumbrantes decorações nos salões do Club. 2 Jazz-Band dirigidos pelo eximio professor Remartinez.

Espectaculos alegres

Mari Cielo

ESTREIA-SE HOJE

no «ALSTER PAVILLON»

Na elegante *boite* estreia-se hoje a encantadora e formosa coupletista e rumbista Mari Cielo, uma das artistas do teatro alegre mais cotadas em toda a Espanha.

Está ali exibindo-se com grande exito a simpatica coupletista francesa Pola Margita.

Os bailes de Carnaval inauguraram-se no passado sabado, tendo todos os dias estado animadissimos, brincando-se até de madrugada.

Durante toda a semana, espectaculos proprios de Carnaval.

MANUCURE PARA SENHORAS
Tratamento esmerado por uma habil profissional das 11 ás 19
PERFUMARIA ROSA D'OURO
R. do Ouro, 279-281 Tel. N. 2673

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL

Chá das cinco

As pastas do Bacelar

O Bacelar foi elegantissimo «in ilo tempore» e atravessou a «Grande Guerra» conservando certa elegancia proveniente de conservas exportadas para Bordeus.

Com o «post-guerra» pôz-se o sol para o Bacelar, que entrou de tentar a politica sob o aspecto discreto de «bom republicano», amigo de politicos e inspirador de partidos. Nos momentos aflitivos de crise e caça de ministros nunca faltou o bom conselho do Bacelar, lembrando o X para o Interior, o Y para a Guerra e o Z para a Justiça.

E aceites os alvitres, dada a escassez da mercadoria, vinha consequentemente, o agradecimento dos indigitados em beneficio honesto do Bacelar.

Mas a inventiva ministerial do Bacelar entrou de declinar. As pastas eram preenchidas com dificuldade pela sua habilidade distribuitiva. Desorientado pela baralha de partidos, perdeu a bussola e navegava sem rumo no mar encapelado da nossa agitada politica.

E os amigos largavam-lhe em ar de troça:

—O' Bacelar, já formáste ministerio?

—O' Bacelar, como vão as pastas?

Com o desandar da fortuna, começou o Bacelar a andar para o «prégo» com os sobretudos, os fatos e as botas.

Encontrámo-lo hoje á porta da «Brasileira» de «frack» e sapatos de polimento do «smoking», prendas que por desvalorisadas como penhores, refletem a ultima «étape» dum ex-elegante.

Para disfarçar a magoa, preguntámos-lhe:

—Como ..o essas pastas, Bacelar amigo?

Bacelar convidou-nos para o convidarmos a café, e disse-nos:

—Mal, muito mal! Do «Interior» ando mal alimentado. Os «Estrangeiros» não querem nada comigo desde os negocios de Bordeus. Para as «Colonias» pensei ir, mas não encontrei colocação. «Trabalho» não me aparece. O «Comercio» está pela hora da morte. Como ando em baixo de «Finanças» nem a «Agricultura» me fia «Abastecimentos». «Marinha», não ha quem «embarque». «Guerra», fazem-me todos, e «Justiça» ninguem m'a faz.

E, entristecido, Bacelar amigo pediu umas torradinhas para «acompanhar».

ROGERIO GARCIA PEREZ

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	—	94$75
*/Madrid	—	2$76
*/Paris	—	$72,5
*/Suiça	—	3$77
*/Bruxelas	—	$89
*/Nova-York	—	19$55
*/Amsterdam	—	7$85
* Italia	—	$79
*/Brasil	—	2$95
*/Praga	—	$58,5
*/Suecia	—	5$24
*/Austria	—	2$76
*/Berlim	—	4$66
Libra esterlina	96$00	102$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	532$00
» 6 1/2 0/0 1923	516$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	595$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	990$00
» da Companhia Port. de Fosforos	133$00
» das C.ᵉˢ Reun. Gaz e Electricidade	91$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	85$00

MANUCURE
só para senhoras
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 23

PORTUGAL NO ORIENTE

Macau

ficará sendo

com o seu novo porto

o emporio do sul da China

O governador de Macau telegrafou ao sr. ministro das Colonias, dizendo que as obras do porto prosseguem activamente, devendo ser aberto á exploração comercial em julho proximo.

O que é o novo porto de Macau e qual a sua importancia para o trafego comercial do sul da China?

A esta pergunta responde um alto funcionario português daquela cidade, que foi entrevistado por um dos redactores da «Patria», de Macau:

—«Que necessidade tinhamos nós, pergunta o jornalista, de construir um porto tão dispendioso, como o que se está construindo?

—A necessidade de resolvermos o problema maximo de Macau. Bem vê que não podiamos continuar a fazer de Macau uma colonia de sucção.

—De sucção?...

—Sim, porque até á data não temos feito mais do que sugar os rendimentos da provincia sem um esforço da nossa parte, no sentido de transformarmos a colonia num centro de actividade util e productiva.

—Acordámos tarde!

—Não é tanto assim. A todo o tempo é tempo, como vulgarmente se diz. De resto, se mais cedo não começámos esta obra, foi pelo simples motivo de nos faltarem recursos, como já começam a faltar para fazer face aos enormes encargos criados com esse desenvolvido e luxuoso, por excessivo, funcionalismo publico...

—Plenamente de acôrdo.

—Mas dizia v. que o porto actual era muito dispendioso. Repare, porém, no seguinte: dadas as condições geograficas de Macau, um porto aqui tem de ser sempre dispendioso.

—Parece que os projectos dos antigos engenheiros, por sinal muito distintos, não representavam um encargo tão pesado...

—Não é bem assim. Se actualizassemos os preços em que foram orçadas essas obras, veriamos não ser grande ou nenhuma a diferença, além de que o actual projecto foi delineado, tendo em atenção as exigencias da navegação moderna.

—Em todo o caso, afirma-se que, se o pôrto fôsse construido no canal entre a Lapa e a peninsula de Macau, não nos custaria tanto e evitar-se-iam grandes dificuldades de ordem tecnica, que agora surgem.

—Engana-se. As dificuldades de construção e conservação futura no porto subsistiriam, na hipotese de terem sido adotados os projectos anteriores, pois até a entrada para o porto entre a Lapa e Macau teria de ser feita pelo canal de acesso, agora delineado, acrescido da extensão do actual canal no Norte da Rada, que teria de ser muito aprofundado.

—V. ex.ª é, portanto, de parecer que...

—...que o porto devia ser construido na Rada, visto, tecnicamente, os outros projectos não oferecerem maiores vantagens do que o actual, e ainda por motivos de caracter politico e internacional.

—Podia v. ex.ª dizer-me quais são esses motivos?

—Compreende bem o melindre de tocar em tal ponto. Direi simplesmente que essas razões são de tal peso que, por si só, justificam o porto do lado da Rada.

—Diz-se, porém, que o motivo determinante da construção dum porto exterior foram os conflitos com a China, no tempo do governador sr. Correia da Silva. Será assim?

—Não é exacto. Já em 1919, num artigo do *Macaense*, se vê justificada essa ideia, sob o ponto de vista economico e politico. A resolução, portanto, de se construir o porto exterior—resolução ponderadamente estudada—é anterior a esses conflitos, e foi tomada em tempos normais, quando as nossas relações com a China eram o mais amistosas possivel.

E o entrevistado prossegue:

«—Macau, pela sua posição geografica, é o ponto de natural distribuição dos produtos do sul da China, especialmente das provincias de Kuangtung—onde ha uma cidade com perto de 2 milhões de habitantes—e Kuangsai, com districtos tão grandes como as nossas maiores provincias, com uma população que é a mais densa do mundo e com incalculaveis riquezas naturais, umas já exploradas, como a sêda, o chá, etc., e outras em via de exploração, como a prata, o cobre, o carvão mineral, o ferro, etc.

Hoje ninguem póde duvidar de que dentro em poucos anos a China será o maior centro mundial de toda a especie de actividade industrial, tantas são as riquezas inexploradas do seu subsolo.

Já se foi o tempo em que os chineses se recusavam, por uma superstição, a revolver e a profundar a terra para não perturbarem o misterioso «Dragão» que lá repousa!

A velha China, tradicionalista, estacionária, rotineira, desaparece a olhos vistos. Um mundo novo se levanta. A mentalidade chinesa sofre, neste momento historico, profundos abalos e prepara-se rapidamente para o dia de amanhã.

E sendo assim, Macau,—serventia natural desta imensa e inexplorada região—, deve estar apetrechado com um bom porto, para servir as duas ricas provincias de Kuangtung e Kuangsai, cujo volume comercial e industrial ha de exceder muito, num futuro proximo, a capacidade do nosso porto.

Mais tarde, quando a proxima exploração entrasse no caminho das realidades e o movimento de mercadorias se orientasse para outros portos, seria inutil construirmos o nosso.

O jornalista observa:

—«Mas, nessa hipotese, nós estamos sacrificando o nosso dinheiro para servirmos regiões que não nos pertencem?

—Sem duvida, mas servindo essas regiões desempenhamos o mais nobre papel que temos desempenhado na historia, o de colonisadores, e ao mesmo tempo faremos afluir a Macau riquezas incalculaveis, como as de outrora, pois todos os portos distribuidores de produtos ricos dum populoso «hinterland» prosperam á medida que se desenvolve o intercambio comercial...

E depois duma citação estatistica:

«—Dos numeros apresentados por v. ex.ª deduz-se que passaram ao lado de Macau, sem se utilizarem do seu porto, mercadorias de procedencia e origem não chinesa, num valor superior a 21 milhões de dolares.

—Justamente.

—E qual a razão por que não transitaram por Macau, caminho natural e mais economico para a sua distribuição pelos distritos proximos?

—Simplesmente por falta de um porto. Essas mercadorias estrangeiras são transportadas para o Oriente em navios que não podem entrar em Macau. Ora no dia em que as aguas do porto dêem acesso a navios de alto bordo, evidentemente, ou pelo menos é isso natural, os vapores aqui virão descarregar, dadas as vantagens economicas que aqui encontram.

A pelicula Gevaert permite fazer boas fotografias durante o inverno.
Garcez L.da—Chiado-Lisboa

Pelos teatros

Regina Montenegro

Na engraçada peça espanhola «Vida e doçura», que hoje sobe á scena no teatro do Gimnasio e em que Palmira Bastos tem uma das suas mais belas

REGINA MONTENEGRO

criações, volta a distinta actriz Regina Montenegro a desempenhar o papel de «D. Gertrudes», trabalho nascido dum acurado e consciencioso estudo, que se impôs á critica pela composição geral da figura e por uma observação notavel do pormenor.

As «premières» de hoje

No Trindade realiza-se hoje, em 3.ª recita de assinatura, a primeira da «Tierra de Carmen», maravilhosa obra de Tomás Borrás, Antonio Paso e Carlos Primelles, com musica de Quinito Valverde e Pablo Luna.

No Apolo sobe á scena a farça «Os maridos encravados», desempenhada por Adelina Abranches, Berta de Bivar e os restantes artistas da companhia Alves da Cunha.

Atrás do reposteiro

Consta que se realiza em breve o casamento de uma novel actriz de revista com um dos nossos cavaleiros tauromaquicos, que, nos ultimos anos, se tem evidenciado nas nossas praças e nas espanholas.

—E' hoje que sobe á scena no Teatro S. João, do Porto, a revista «Port-Wine», com a colaboração da bailarina Alexianne.

—Volta brevemente a Lisboa a companhia italiana da actriz Vera Vergani, que ha dois anos nos visitou.

—E' depois de amanhã que sobe á scena no Teatro do Gimnasio a «Revista Nua», original de Barbosa Junior. O prologo será dito pelo actor Rafael Alves, desempenhando Silvestre Alegrim o papel duplo de «Homem dos Filhos» e «Agiota Shimmy»; Tarquinio Vieira, «Auto touriste», «Alma da Guitarra», e «Pagina Litereria»: Antonia Mendes, «Engraxa»; Mercedes de Almeida, «Alcoviteira», «Caixeirinha» e «A Espanhola»: Alda Aguiar, «Alcoviteira», «Caixeirinha» e «Cabasinho».

—Não tem o menor fundamento a noticia que alguns nossos colegas publicaram, de que a actriz Violante Soares, da companhia Chaby Pinheiro, que adoeceu em Leiria, com uma infecção intestinal, se recusára a pagar a respectiva indemnisação. Antes, pelo contrario, a referida artista está disposta a fazê-lo se a isso fôr obrigada pela lei.

—Amelia Figueirôa tem na revista «Pom-Pom», em scena no Foz, varios papeis em que marca a sua graça e a sua originalidade.

—O papel de «Ginette», da peça «O homem das cinco horas», que ainda este mês sobe á scena no teatro S. João, do Porto, e que entre nós será interpretado pela actriz Lucilia Simões, foi criado em Paris pela artista Lucienne Givry e está sendo actualmente representado por Lulu Watier, no Theatre de La Scala.

—Realisou-se, ha dias, a assembleia geral da Caixa de Pensões e Reformas do Gremio dos Artistas Teatrais, sendo aprovado por unanimidade a proposta do G. A. T. e C. R. P. que consiste na anulação da divida entre as duas agremiações, proveniente de uma festa realisada no Coliseu dos Recreios, em 1924.

—E' esta a ultima semana em que se representa, no teatro do Gimnasio, a peça «A tia Andreza».

—Chaby Pinheiro despediu-se ontem do publico das Caldas da Rainha, estreando amanhã em Torres Vedras, no teatro Ferreira da Silva, passando em Lisboa no dia 10 do corrente.

—Sóbe amanhã á scena, no teatro Nacional, a peça «As duas metades», estreando-se o actor Valerio de Rajanto.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE
A Moça de Campanilhas

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Hoje e matinée de quinta-feira
duas ultimas exibições
O MILAGRE DOS LOBOS
Quarta e quinta-feira á noite
duas ultimas exibições
OS NIBELUNGOS
Sexta feira: A Irmã Branca.

A POLITICA

QUE combinações existem atualmente entre democraticos e os nacionalistas?

O ultimo discurso que Cunha Leal pronunciou no Parlamento, cheio de interesse e de afirmações, provocou assombro. O pensamento do «leader» do Partido Nacionalista pode resumir-se nesta frase: expectativa benevola do P. R. N.—ao governo democratico. Esta expectativa, que já era um facto antes do discurso Cunha Leal, anula a oposição parlamentar do centro da Camara. E' mesmo uma garantia segura da existencia do actual ministerio, pelo menos para seis meses. Dissemos que as palavras de Cunha Leal tinham causado assombro. Será melhor dizer—surpreza. A quem? Aos nacionalistas, ha tanto tempo arredados do poder, que mais uma vez se sacrificam, ou são obrigados a sacrificarem-se? Não! Ao Partido Democratico. A' sua maioria parlamentar, que quere ser governo «à la longue». O rotativismo está posto de parte pelo P. R. P.

Tanto assim é que ontem, na reunião do grupo, o sr. Antonio Maria da Silva foi energicamente interpelado. Ter-lhe-iam dito:

—Pelas palavras de Cunha Leal vê-se que ha combinações entre ele e v. ex.ª?...

—Mas... Possivelmente... Talvês...

—Não! Não! Queremos que o sr. Antonio Maria da Silva publicamente afirme que essas combinações não existem. O chefe do govêrno saiu um pouco nervoso da reunião—mas desmentiu as intenções que lhe atribuiam e que talvez não passassem de boatos.

Que combinações se teriam feito? Sugerido? Dizem os entendidos e sabedores da politica oculta que se tinha tratado entre aqueles dois homens publicos da formação de um govêrno, nitidamente nacionalista, para suceder ao actual.

* * *

Mais politica:

A dissolução em Portugal é uma palavra de uso comum. Dissolução e revolução. Mal um Parlamento se constitui—a palavra é explorada e adjectivada. Nas Camaras já se fala em dissolução. Dada a quem? Ao Partido Nacionalista que possui uma consideravel força eleitoral na provincia. Ha quem defenda a dissolução para daqui a seis meses. A ser assim—o Partido Nacionalista seria partido da maioria e os esquerdistas, ganhando em Lisboa e Porto, apoiados pelos radicais, ficariam na oposição. O P. R. P.—de partido passava a grupo. Não sabemos o que ha de verdade neste raciocinio, possivel e aplicavel em qualquer complicada emergencia da politica nacional. Ha, no entanto, quem perscrute, para o mês proximo uma arrumação de forças dentro do Parlamento, feita á custa dos dois partidos mais fortes, principalmente do P. R. P.

* * *

O caso do Angola e Metropole deu ao Parlamento a tranquilidade dum lago, onde o governo, num equilibrio estavel fosse vogando, com a vela branca da paz. As interpelações são de amizade e as oposições fazem mais presença do que rumor. Ninguem quere atacar o ministerio, receiando que este apoiando-se na justiça, que é preciso fazer sobre o caso do Banco Angola e Metropole, combata os adversarios, dizendo que estão fazendo politica contraria aos interesses da nação.

* * *

Se houver hoje Parlamento, o sr. Raimundo Alves, deputado nacionalista, preguntará ao sr. dr. Vasco Borges, ministro dos Estrangeiros, porque razão, no banquete diplomatico, que ontem se realizou, tendo sido convidada tanta gente, nenhum convite foi feito aos representantes da nação.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

A OBRA DO GOVERNO

A proposta DE LEI sobre Tabacos e as bases apresentadas hoje na Camara dos Deputados

Finda em 30 de Abril o contracto dos Tabacos.

Monopolio? Liberdade de industria? «Régie»? O publico talvez não se interesse muito pelos termos. O que lhe convem é tabaco bom e barato.

O governo, porém, é que tem a obrigação de se interessar, pelo rendimento que os Tabacos dão ao Estado. Não ha ninguem que não fume, e por vinte que, de factos, são abstemios, ha outros vinte que fumam por dois.

Ora, o governo vai pela «Régie». Isto é: o Estado administrador, fiscal e arrecadador de lucros. Ha quem não goste. Que augure mal da administração directa. Pontos de vista. O que irá suceder?

Neste momento, a espiral de fuma do nosso pessimo cigarro «Turqueza» faz um ponto de interrogação.

Enquanto o cigarro não arde por si, damos nós ao leitor a proposta do governo e a sumula das Bases apresentadas hoje ao Parlamento.

* * *

Diz assim a proposta, que vai baixar ás Comissões de Finanças e de Comercio e Industria, pelo menos:

O fabrico e comercio de tabacos no continente da Republica ficam sujeitos, desde 1 de Maio de 1926, ás disposições das Bases anexas á presente proposta de lei, da qual fazem parte integrante.

Naquela data, o Estado entrará na posse dos predios, fabricas, armazens e suas dependencias, utensilios e maquinismos, que estiveram durante o praso da concessão, que na mesma data finda, no usufruto gratuito da Companhia dos Tabacos de Portugal, quer os citados bens provenham da entrega feita á Companhia pela antiga Administração Geral dos Tabacos em execução das Bases anexas á lei de 23 de Março de 1891, quer tenham sido adquiridos posteriormente.

E' fixado em 15.000 contos o capital circulante que o Estado poderá empregar na exploração do fabrico e comercio dos Tabacos, a que a presente proposta de lei se refere. Aquele capital vencerá o juro, que fôr fixado em 30 de Junho de cada ano para a divida flutuante.

Claro, que fica revogada a legislação em contrario...

* * *

As Bases por que vai ser regulamentada esta lei — que deve sofrer emendas na Camara — são muitas. Damos algumas, ou seus topicos.

Base 1.ª — O fabrico e comercio de tabacos constituirá um serviço fabril e comercial do Estado, com plena autonomia administrativa financeira, denominado «Tabacos de Portugal».

O Conselho de Administração (base 2.ª) será composto de cinco membros, nomeados pelo governo. O presidente e vogal serão escolha do governo, o terceiro será representante da Procuradoria da Republica, os outros dois representantes das associações industriais e comerciais escolhidos da lista triplice.

O conselho fiscal (base 3.ª) tem cinco membros: um da Direcção Geral de Contabilidade, outro do Conselho de Finanças, outro pelo pessoal operario e não operario, um senador e um deputado.

Os administradores vencem tanto como um Director Geral das Finanças (base 5.ª), recebendo ainda o presidente e secretario, respectivamente, 2.500$, e 2.000$ cada mês.

O pessoal operario e não operario será recrutado e mantido sempre em regime contractual, nos termos da legislação civil e comercial vigente. São mantidos em vigor os actuais regulamentos do serviço interno e de trabalho, das penas disciplinares e motivos de suspensão e despedida de pessoal operario e não operario. (Base 8.ª).

Mantem-se a laboração de duas fabricas em Lisboa e duas no Porto (base 9.ª).

Lucros. O 5/12 será retirado do lucro total para o Conselho de Administração e Fiscal e para o pessoal operario e não operario (base 10.ª). A distribuição é assim: 1/8 para os administradores, 1/24 para os fiscais, 1/4 para o pessoal.

As compras de tabaco e materias primas são feitas por concurso publico (base 12.ª).

Os vendedores depositarios e revendedores continuam a perceber 10 por cento nas vendas (base 13.ª).

A venda e despacho do tabaco estrangeiro será livre, mediante o pagamento de direitos fixados e a fixar (base 14.ª).

A Companhia dos Tabacos actual entregará em 1 de Maio ao Estado 800.000 quilos de tabaco (segundo contracto de 8 de Novembro de 1906). O governo paga-lo-ha em conformidade com o acordo de Agosto de 1924 (base 18.ª).

* * *

Ora, tudo isto é o que diz a proposta de lei. Veremos o que dizem os pareceres das Comissões e a discussão parlamentar.

Acabada esta noticia, fumamos novo cigarro e lembramo-nos que daqui a 3 meses, «por cada minuto» que nós todos estivermos com o cigarro na bôca pagaremos ao Estado, de rendimento e contribuição — 200 mil réis!

Isto sem entrar em linha de conta... o fosforo.

"Mademoiselle Browning"

O agente Machado, da 4.ª secção da Policia de Investigação, que se achava suspenso e que hoje assumiu as suas funções, ao passar na Avenida da Liberdade, viu Mario Vicente Braz, rua da Alegria, 22, 2.º, puxar de uma pistola, com intenção de a disparar contra Fernando Antonio Gentil Fernandes, rua da Palma, 213, 4.º, com quem pouco antes se envolvera em desordem.

O referido agente prendeu imediatamente o Mario, evitando que ele disparasse a arma.

Uma revista triunfante

O «Pom-Pom» está sendo a revista de maior exito, provocando, todas as tardes e todas as noites, enchentes no Foz, não só pelos seus espirituosos quadros e pela sua linda musica, como pela interpretação, entregue á companhia que tem como estrela a notavel actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral.

Dr.ª Maria de Lacerda
DOENÇAS UTERINAS — Calçada do Sacramento, 7, 2.º, das 2 ás 4. — Telef. C. 4359.

UMA QUESTAO

FOI hoje á tarde posto em liberdade o revolucionario Armando de Azevedo

Do revolucionario Armando de Azevedo, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director:—Ignoro que sentimentos de simpatia ou antipatia o meu nome e o meu passado de guerreiro da Republica possam inspirar-lhe. Do que tenho a certesa é que v. como homem e jornalista, não me recusará no seu diario, um canto onde eu possa defender-me.

Eu sei que existe á minha volta uma lenda, lenda que infelizmente começa a ser combatida pelos meus proprios adversarios politicos, frequentemente mais leais do que muitos correligionarios por quem me tenha batido, sacrificando-me. Bastará que v. se certifique da infamia urdida contra mim para permitir que eu falo nas calunas do seu jornal.

A P. S. E. fez publicar num diario da tarde uma nota oficiosa sobre pseudos motivos da minha prisão, apresentando o falso pretexto para levantar vis suspeitas a meu respeito.

Para as esfarelar basta junta-las um pouco contra a verdade.

Primeiro: afirma a nota que ando eu pelos cafés, ameaçando o sr. presidente do ministerio. Com a lealdade que é meu habito usar, declaro em alto e bom som que detesto os sistemas politicos do sr. Antonio Maria da Silva. Mas isto não me impediu de o salvar ainda ha pouco tempo. Foi durante o ministerio do meu grande amigo sr. dr. Domingos Pereira, tinham chegado até ele, informações seguras que um atentado se preparava contra o sr. Antonio Maria da Silva.

Deante do Deputado sr. Carlos Trilho, o dr. Domingos Pereira pediu-me sobre minha palavra de honra para que eu fizesse o que humanamente fosse possivel, para malograr o atentado preparado. E como v. pode concluir, cumpri a minha palavra.

E' agora, sob o Governo deste senhor que eu sou preso sobre a acusação de o ameaçar publicamente. Decerto que o sr. Presidente do Ministerio não teve conhecimento da nota oficiosa da P. S. E., por que de contrario seria ele proprio, apesar de meu adversario, quem viria desmenti-la. Mas como tudo isso fôsse pouco ergueu-se á publicidade a minha intervenção antiga do caso duma senhora brasileira. O que em minha defeza tinha a dizer sobre este caso, já o publiquei no «Diario da Tarde» de 4 de julho de 1925, e no «Correio da Noite» de 30 de junho, ficando então desfeitas as calunias que me lançavam. Vamos ao principal. Vamos ao motivo da minha prisão.

Encontrando-me ha tempos no gabinete do capitão Teodorico dos Santos, o seu adjunto, o sr. Jorge de Carvalho, acusou-me de espalhar pelos cafés—sempre os boatos de cafés para servir de base á policia!—que ele Jorge de Carvalho desviava fundos da P. S. E. para proveito proprio. Respondi:—Se V. tem testemunhas que eu levantei tal afirmação em publico, processe-me. A lei está a seu favor. Recusou-se o adjunto da P. S. E. a aceitar a garantia da lei, preferindo insultar-me, declarando por fim que estava pronto a «desafrontar-se comigo em qualquer campo».

Nada podia fazer naquele momento pela muita consideração que me merecia o sr. capitão Teodorico dos Santos. Mas fiquei aguardando o momento em que como homens nos desafrontassemos, como era desejo expresso por aquele senhor. Este momento chegou. Encontrámo-nos ontem á noite no baile do Teatro Nacional. Repetiu o sr. Jorge de Carvalho a sua afirmação de... «em qualquer campo...» e, como me segurasse pelas abas do casaco, eu com calma aconselhei-lhe a evitar o escandalo dentro do teatro estando disposto a seguilo até onde ele quizesse.

«—Seguirei o homem e não a policia». Adverti.

E ele repetiu pela terceira vez:

—«V. seguirá apenas um homem que queira desafrontar-se com outro homem.

Saiu ele. Eu demorei-me o tempo indispensavel para me desarmar, entregando a pistola a um amigo. E uma vez na rua, o sr. Jorge de Carvalho contentou-se em dar-me voz de prisão.

Não quero fazer comentarios. V. os fará para a sua consciencia.

E é assim que eu continuo a ser para muitos, o lendario revolucionario perigoso e ameaçador, e para outros, o sr. Jorge de Carvalho, continuará a ser um homem leal, valente e destemido.

Agradecendo a publicação destas linhas, sou—De v. etc.—*Armando de Azevedo.*

* * *

Armando de Azevedo foi julgado no Tribunal dos Pequenos Delitos, sendo absolvido por se provar que houvera apenas uma discussão entre ele e o tenente Jorge de Carvalho, não tendo havido qualquer conflito.

Scena de familia

O apelo do nosso jornal em prol do casal de tuberculosos, morador na rua de Sant'Ana, á Lapa, 21, foi felizmente ouvido. Hoje recebemos mais as seguintes quantias:

Transporte	1.161$00
S. Silva Rodrigues	20$00
Nossa Senhora da Piedade	20$00
Gininha	20$00
Um pacifico	9$00
A transportar	1.230$00

Do sr. S. Silva Rodrigues, recebemos tambem um retalho de percal.

TEATRO DO GYMNASIO

Hoje

Reaparição de PALMIRA BASTOS na comedia

Vida e Doçura

Nas 4 noites de Carnaval: Graciosissimas comedias, a REVISTA NUA e deslumbrantissimos bailes.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE

Representação da comédia

Não te melindres, Beatriz

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 HOJE

OS MARIDOS ENCRAVADOS

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.°

Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Banco Comercial de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 4.000.000$00

Dividendo do 2.° semestre de 1925

Esc. 22$00 por acção captivo de impostos

Paga-se desde 8 a 28 do corrente, inclusivé, todos os dias uteis e das 10 ás 13 horas, sendo aos sabados das 10 ás 12 horas.

Em Lisboa, na séde do Banco; no Porto, em casa dos Ex.^mos Srs. Manuel Pereira Penna & C.ª, 128, Praça de Carlos Alberto.

N. B. Depois do dia 28 do corrente só se paga nos mesmos locais, ás 3.as e 6.as feiras, ás horas indicadas, seguindo-se egual regimen para o pagamento dos dividendos dos semestres anteriores.

Lisboa, 6 de fevereiro de 1926.

Banco Comercial de Lisboa
Os Directores
J. O. Soares.
C. A. Pereira.

Libania Maria da Silva Garcia

FALECEU

Adelina Garcia d'Almeida, seu marido e filhos, Dionisio da Silva Garcia e filhos, Armando Garcia, sua mulher e filhos, Maria de Jesus Garcia e filhos e Antonio Garcia Bernardo, participam o falecimento da sua extremosa mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 10, pelas 15 horas, saindo da Rua da Madalena, n.° 166, 4.° andar, para o Cemiterio Oriental, sendo o acompanhamento a pé.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

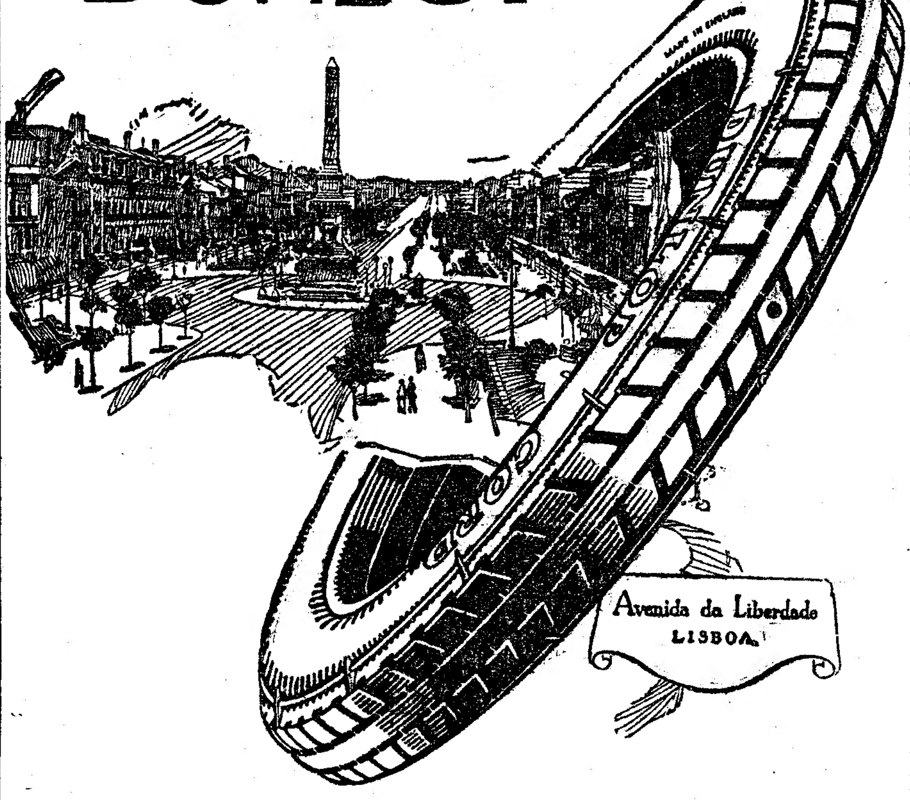
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

DUNLOP



---

30 **MOBILIAS** 32

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

4 MOBILIAS 4	3 MOBILIAS 3
5.700$00	3.600$000
QUARTOS PARA CASAL	CASAS DE JANTAR
DESDE 2.100$00	DESDE 1.400$00

Lindas mobilias em estilo inglez

Moveis desirmanados

Não comprem sem consultar os nossos preços

ALMEIDA & RODRIGUES

30 30—RUA DO NORTE—32 (Ao Camões) 32

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

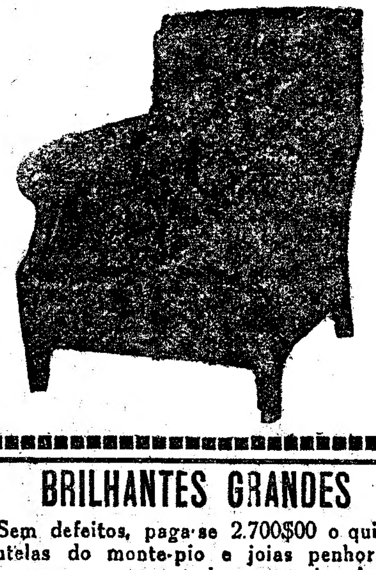
MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3032



Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

BRILHANTES GRANDES

Sem defeitos, paga-se 2.700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penhoradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.°, a Santos.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Nova epoca extraordinaria

Hoje

As Duas Metades

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

O Pão de Ló

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE

Representação da peça mais querida do publico

As Onze Mil Virgens

MOBILIAS

Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da venda de fragatas e escaler

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 26 do corrente mês de Dezembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de duas fragatas e de um escaler.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 20$00 e 2$00 respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0.0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1926.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de massaroquinha

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 5 do proximo mês de Março, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.° 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 30.000 quilos de massaroquinha (desperdicio de algodão) para limpeza de maquinismos e material circulante.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 3.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisado.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1926. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Salão de Cabeleireiro
:: PRAÇA DOS RESTAURADORES, N.° 11 ::
Telefone N. 3115
Sob a direcção do competente artista
MADUREIRA

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.°.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E —:—:— RESPONSABILIDADE CIVIL —:—:—

DE FRANÇA

NO banquete

dos jornalistas

o presidente Doumergue

elogiou a imprensa

PARIS, 9

Discursando na Associação dos Jornalistas Republicanos, o sr. Doumergue demonstrou a actividade da França em todos os campos e afirmou a vontade do pais em se levantar financeiramente pelo seu proprio esforço.

O sr. Doumergue declarou confiar na acção dos jornalistas para o desenvolvimento do espirito de sacrificio e de união, indispensaveis ao exito. —(L.)

A crise

é impossivel de evitar

PARIS, 9

No seu discurso, ontem pronunciado na Camara dos Deputados, Doumer, referindo-se ao relatorio do Banco de França, disse que ele terá de proceder a nova inflacção a 10 de março, só se devendo dar nova crise em maio, epoca em que deverão ser pagos alguns biliões de bilhetes do Tesouro, a curto praso, já reformados.

O ministro concluiu por afirmar que a crise será impossivel de evitar, se a Camara não habilitar o governo a restabelecer o equilibrio orçamental e a restaurar a confiança publica. —(L.)

PARIS, 9

No final da sessão de hoje, na Camara dos Deputados, Doumer, respondendo a uma interpelação de Malvy sôbre os boatos duma proxima inflacção, declarou não haver fundamento para uma crise proxima desde que a Camara habilite o governo com os recursos que lhe foram pedidos.—(L.)

PARIS, 9

Os caminhos de ferro do norte decidiram construir em Dunkerque uma estação maritima de passageiros, a fim de ser organisado um serviço rapido entre Tilbury e Dunkerque, e desta ultima cidade, por caminho de ferro, através da França, até á Suiça.—(L.)

PARIS, 9

«Le Matin» publica um telegrama de Londres dizendo que Lord Reading, actual Vice-Rei das Indias e que vai ser substituido no seu alto cargo, será nomeado embaixador britanico em Paris.—(L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Mussolini

pronunciou

um violento discurso

contra a campanha anti-italiana

que se desencadeou na Alemanha

A uma pregunta do deputado Farinacci, na Camara dos Deputados, sobre o estado actual das relações entre a Italia e a Alemanha, Mussolini pronunciou um violento discurso, que acaba de ter repercussão mundial.

O chefe do govêrno italiano, depois de agradecer ao deputado interpelante a oportunidade que lhe tinha dado de fazer algumas declarações sobre um assunto de tanta monta, disse o seguinte:

«O govêrno fascista fez, durante três anos uma politica muito moderada, em relação á Alemanha. Nunca se enfureceu contra este povo, ferido pela derrota.

Foi depois da assinatura dos acordos de Locarno e do tratado de comercio que na Alemanha, subitamente, como que obedecendo e um *mot d'ordre*, se desencadeou uma campanha anti-italiana, abominavel e ridicula. (*Apoiados*). Abominavel, porque é dominada por um conjunto de mentiras flagrantes; ridicula, porque visa a impressionar esta joven e orgulhosa Italia fascista, que não se deixa impressionar por ninguem. (*Aplausos unanimes e prolongados*).

Não era verdade que se pensasse em apear o monumento de Walter em Bolzano. Nós respeitamos a poesia, mesmo quando ela é mediocre. (*Risos*). Mas não podemos aceitar a antitese Walter-Dante, porque isso corresponderia á comparação do Pincio com o Himalaia. (*Risos*). Deixaremos no seu lugar o monumento de Walter; mas, provavelmente, sobre uma praça de Bolzano, erguer-se-ha, por subscrição do povo italiano, um momento a Cesare Battisti, no mesmo lugar onde devia erguer-se o monumento da vitoria alemã. (*Aplausos calorosos e unanimes de todos os deputados e até do publico das tribunas*).

Fala-se na Alemanha de projectos de expedições fascistas. Fazem-se nos jornais alemães descrições de violencias cometidas contra os turistas alemães. Insiste-se sobre as desculpas que o governo italiano teria dirigido á embaixada da Alemanha em Roma, por virtude das manifestações dos estudantes. Vai-se até ao ponto de dizer que o tirano Mussolini proibiu aos alemães do Alto-Adige a cerimonia das arvores do Natal tradicionais. Isso não passa tambem de uma mentira idiota e ridicula.

Falemos da *boycottage* do turismo na Italia. Somos um povo eminentemente hospitaleiro e queremos continuar a sê-lo, mesmo quando se abusa dessa hospitalidade, mesmo quando atravez das nossas soberbas cidades passa um «folklore» primitivo e circulam turistas vestidos duma maneira primitiva.

Mas ninguem deve ter a ilusão de conquistar a Italia pela *boycottage* do seu turismo. A Italia vive de muitas outras coisas e dispõe de muitas outras energias e alguns desses turistas vêm á Italia, não para nos oferecer presentes, mas para realisarem economias. (*Apoiados*).

Mas, em todo o caso, ainda sobre a *boycottage*, posso declarar que amanhã, se ela se tornasse efectiva e concreta e tivesse o consentimento tacito de autoridades responsaveis, nós responderiamos com uma *boycottage* elevada ao quadrado e a possiveis represalias responderiamos com represalias elevadas ao cubo. (*Aplausos prolongados*).

E' inaudito falar de violencias e de brutalidades cometidas pelo governo fascista no Alto-Trentino, onde fazemos uma politica de italianidade. Consideramos os habitantes como cidadãos italianos e aplicamos-lhes as nossas leis. Procedendo doutra maneira, teriamos na fronteira um Estado dentro do Estado.»

Mussolini acrescentou que era conveniente lembrar ao povo italiano e ao mundo civilisado o que os chefes do pangermanismo tinham projectado contra a Italia, no caso de uma victoria alemã.

«Os alemães, continuou o chefe do fascismo, parecem ignorar que a Italia tem quarenta e dois milhões de habitantes na sua reduzida peninsula. Ignoram, sobre tudo, o nosso espirito, o nosso sentido da dignidade, a nossa severidade moral. Os alemães ainda vêem a Italia debaixo do ponto de vista pitoresco; não compreenderam as nossas forças profundas, os nossos instintos tradicionais— que são a raiz do nosso movimento, que lhe garantem a vida e lhe asseguram o futuro. Declaro que a politica italiana no Alto-Adige não recuará um passo. O meu discurso deve ser considerado como uma ocupação de posições, politica e diplomatica. Desejo que seja ouvido por todos aqueles que devem ouvi-lo, de maneira que o governo italiano não tenha de dar uma resposta concreta, como daria se amanhã o governo alemão assumisse a responsabilidade do que se passou e do que poderia vir a passar-se na Alemanha. (*Vivos aplausos*).

Um jornal fascista da provincia trazia ha dias este titulo á largura de seis colunas: «A Italia fascista não abaterá nunca a sua bandeira sobre o Brennero.» Remeti-o ao director do jornal com esta rectificação: «A Italia fascista poderá, se fôr necessario, levar a bandeira tricolor além do Brennero, mas nunca recuar».

Todos os deputados, de pé, fizeram uma longa ovação ao presidente do Conselho.

DE LONDRES

OS "soviets,,

vão participar

na proxima conferencia

do desarmamento?

LONDRES, 9

Sir Chamberlain, ministro dos Negocios Estrangeiros, declarou na Camara dos Comuns, em resposta a uma interpelação, que o governo dos soviets não rejeitou oficialmente o convite que pela Sociedade das Nações lhe foi feito para participar da conferencia preparatoria do desarmamento.

O ministro dos Estrangeiros declarou que o governo dos soviets apenas faz objecção ao facto da conferencia se realizar em Genebra, em virtude das divergencias existentes com a Suiça, estando sendo realizadas negociações diplomaticas para resolver as dificuldades existentes.

A regulamentação

das dividas de guerra italiana

Baldwin respondendo a uma interpelação que lhe foi feita na Camara dos comuns, declarou não ter sido concluido acordo algum, comercial ou politico, nem negociadas quaisquer concessões, com o governo italiano, simultaneamente com a recente regulamentação das dividas de guerra da Italia.—(L.)

O Congresso

do partido trabalhista

O congresso anual das secções independentes de Londres, do partido trabalhista, rejeitaram uma moção pedindo que o partido comunista fosse admitido na organização comunista.—(L.)

Alemanha

e a sua entrada na S. D. N.

O «Observer» julga-se autorizado a informar que a Alemanha será membro da S. D. N. em março, e que o seu representante assistirá á assembleia do conselho que nessa altura deve realisar-se.—(H.)

Use a pasta
PEBECO
para a boa conservação dos dentes.

Jóias antigas, modernas e ouro
seja qual fôr o seu valor se compram pelos melhores preços, assim como cautelas do Monte Pio Geral mesmo que sejam antigas. Na COMERCIAL
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado) Telef. C.-3982

TODOS AFIRMAM
Que as melhores malas e carteiras, são de Bastos Silva, Lda.
:-: :-: Rua de S. Nicolau, 81 :-: :-:

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Bocca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Garage Monumental
::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$20
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ᴬ
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

CINEMA
CONDES
HOJE
Estreia da grande super-cine
Fanfan la Tulipe
(herói de lenda)
segundo o folhetim em publicação em «O Seculo»
Interpretação dos gloriosos artistas:
Aimé Simon Gerard
Renée Heribel
Simone Vaudry
Paul Guidé
Pierre de Guingaud, etc.
1.ª jornada Por uma mulher
6 partes
CARNAVAL de 1926—Bilhetes á venda

Dr. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

ULTIMAS NOTICIAS

DR. Machado d'Almeida
Consultas diarias—15 ás 17
Rins e Vias urinarias
Tel. n.º 4246
R. DAS PRETAS, 47, 1.º

O "RAID,, HESPANHA-ARGENTINA

ÁS 7 e 25 largou para Buenos-Ayres o avião "Plus-Ultra,,

RIO DE JANEIRO, 9

Os aviadores espanhois partiram ás 3,40 para a Ilha das Enxadas, junto á qual está «amarado» o «Plus Ultra». Foram recebidos por toda a oficialidade de aviação e por muitas personalidades de destaque, que os saudaram efusivamente. Franco e os seus companhiros dirigiram-se em seguida para o aparelho, que examinaram cuidadoamente, ultimando depois os preparativos.

Por fim, instalaram-se nos seus respectivos lugares, Franco ao comando. A partida está fixada para as 5,10, hora local. O povo entrega-se a manifestações. Os Serviços Metereologicos organizaram um serviço completo de informações em todo o sul do Brasil, até ao mar da Prata, a fim de terem a tripulação do «Plus Ultra» sempre ao corrente das condições do tempo. — (A.)

Os preparativos

Franco esteve, á tarde, na Ilha das Enxadas a examinar o aparelho, deixando-o completamente preparado para partir.

Durante todo o dia, Rada e quatro mecanicos da Escola de Aviação trabalharam afanosamente na substituição do magneto dum dos motores do «Plus Ultra». Após a conclusão deste trabalho, que decorreu com felicidade, iniciaram a reparação e tratamento do motor.

E' enorme a ansiedade. Milhares de pessoas estão dispostas a assistir á partida do hidro-avião. — (A.)

A largada

RIO DE JANEIRO, 9, ás 5,15—Franco levantou vôo, na disposição de não tocar em Montevideu.—(A.)

O que se passa?

RIO DE JANEIRO, 9, ás 5,55—Depois de algumas evoluções, o «Plus Ultra» retrocedeu para o interior da bahia, indo «amarar» defronte da ilha do Bom Jesus.

Ignora-se a causa da interrupção da viagem.—(A.)

Uma avaria

RIO DE JANEIRO, 9, ás 6,25 (urgente)—O «Plus Ultra» desceu devido a um desarranjo no motôr. Os aviadores procuram pôr o aparelho a funcionar convenientemente, não o conseguindo.

Nos cais, uma mole imensa de povo espera ansiosamente.—(A.)

Rumo ao sul

RIO DE JANEIRO, 9, ás 7,40 (urgente)—A avaria foi reparada. O "Plus Ultra" tornou a subir ás 7,25, seguindo barra fóra, rumo sul.

A multidão aclamou delirantemente os aviadores espanhois.—(A.)

DE LUTO
Domingos Pavão

Morreu hoje o sr. Domingos Pavão, impressor da Casa da Moeda e pessoa muito estimada nos meios operarios. Deixa viuva e uma filhinha de 9 anos. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 14,30, da Rua da Arrabida para o Cemiterio Oriental.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

A TARDE PARLAMENTAR

O banquete diplomatico do palacio das Necessidades foi discutido na sessão de hoje

A sessão começou por uma zaragata por causa do banquete de ontem no ministerio dos Estrangeiros. O sr. Raimundo Alves, mal lhe largaram a guita, desatou a protestar, cheio de razão, contra o facto de não terem sido convidadas as mesas para o repasto, ainda por cima num momento como o decorrente em que se pretende que o povo restrinja as comedorias.

—Comida para 600 pessoas...coisa de 300 contecos...

O sr. Antonio Maria da Silva, a fingir, sósinho, que era o ministerio inteiro, ergueu-se, tossiu, tirou o «cache-col», e explicou que a comida não chegava senão para quarenta...

—Aliás... cerca de seiscentos! — interveio o orador antecedente.

O chefe do govêrno falou de velhas praxes; disse que a casa não chegava para meter mais mesas nem mais convivas; teimou que, se fôssem a convidar toda a gente de condição e apetite, bem podia vir alimento; o sr. Custodio de Gaia apoiou com a cabeça em surdina na coxia extrema da direita; o sr. Raimundo Alves aproximou-se a cumprimentar; e o sr. presidente do ministerio sentou-se para dar a perceber que tinha acabado o seu discurso.

* * *

O sr. ministro das Finanças, tendo falado o sr. dr. Santana Marques sobre interesses agricolas, despiu o sobretudo, espalhou-o no braço esquerdo do «fauteuil», e, cercado por grande numero de parlamentares, abriu um papel dizendo que era uma proposta e que ía mandá-la para a mesa.

Tratava-se da proposta dos Tabacos.

O sr. Carvalho da Silva, a alturas tantas, protestou contra qualquer afirmação do ministro; o auditorio protestou com o deputado realista, a impôr-lhe silencio; o sr. dr. Diniz da Fonseca, como para concentrar melhor a atenção, encavalitou os oculos no nariz; o sr. Custodio de Gaia boquiabriu um apoiado sorridente; e, como na extrema esquerda se conversasse em voz alta, indignaram-se varias vozes, a olhar para traz ao mesmo tempo:

—Schiu!... Isto é de mais! Isto é mesmo um escandalo!

—De qualquer modo... De qualquer maneira... Como quere que seja... — foi teimando o orador a falar em familia, só para os felizes que lhe faziam cêrco.

O sr. Carlos de Vasconcelos, tonitroante, para fazer barulho dentro do regimento:

—Peço a palavra para quando estiver presente o sr. ministro dos Estrangeiros!

4,20. O grupo que se formára á volta do ministro dispersou em boa ordem.

Dizem que acabou o discurso.

* * *

O sr. Carvalho da Silva, com o dedo indicador da mão direita a chicotear o espaço, clamou, do lado de lá, contra a administração da Republica. O sr. Vitorino Guimarães metido num capote de borracha bradou do lado de cá, tambem com o dedo em riste; muitas vozes lhe secundaram o grito; puzeram-se em pé uns poucos de oradores para falar mais alto; e o deputado monarquico sobrepôz-se:

—Posso falar sobre o que eu quizer! Hei-de falar no que me der na gana!

—Ordem! Está fóra da ordem!

4,30. O sr. Custodio de Gaia voltou para a coxia da extrema direita, meteu as mãos nos bolsos de si mesmo; houve um momento em que não se percebeu nada; e como quer que o sr. Antonio Maria da Silva, estando a discursar dali a pouco o sr. ministro das Finanças, se puzesse a cochichar com o sr. ministro das Colonias, o sr. Carlos de Vasconcelos preveniu:

—Nós tambem queremos ouvir! O sr. presidente do ministerio está a perturbar a ordem!

Morreu hoje o pai de Cunha Leal

Na residencia do sr. Cunha Leal, na Avenida da Republica, morreu hoje, pelas 5, 50 da manhã, vitimado por uma paralisia, o pai do ilustre parlamentar nacionalista.

O sr. José Pinto da Cunha, que era natural de Pedrogam (Penamacôr), e contava 65 anos, ha quatro que fôra atacado pela doença que o vitimou.

Ha cinco meses que viera para Lisboa, tendo residido muitos anos no Alcaide, onde gosava das maiores simpatias.

Assistiram á sua morte, além da esposa do sr. Cunha Leal, os seus filhos Artur e D. Maria José.

Ao ilustre «leader» nacionalista, que se encontra em Castelo Branco, em viagem de propaganda politica, foi imediatamente telegrafada a triste noticia.

O funeral — que será religioso — realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o Alto de São João.

O *Diario de Lisboa* apresenta á familia enlutada, e em especial ao sr. Cunha Leal, as suas mais sentidas condolencias.

O «Patrão Lopes» voltou ao Tejo

Ao fim da tarde, comunicam-nos do ministerio da Marinha:

«Segundo um aviso da barra, voltou ao Tejo o vapor «Patrão Lopes», que conduzia para os Açores os presos considerados como cabecilhas do ultimo movimento revolucionario. Não se sabe se foi por avaria ou por virtude do temporal que regressou a Lisboa.»

Deram hoje entrada no Governo Civil sete civis que foram presos em Vendas Novas, por terem tomado parte no assalto ao quartel de artilharia.

O melhor café é o da "Chic"

Atenção!!

PARA o novo sortido de joias com brilhantes que a casa **Annibal Tavares** tem em exposição nas suas montras na **Rua da Prata, 97.**

CLUB DOS PATOS

Hoje grande "cotillon" chegado de Paris, com marcas interessantes para distribuir por todas as senhoras.

Os jantares sob a direcção do novo cosinheiro francês MAURICE, começam desde hoje ás 8 horas da noite.

AS NOTAS FALSAS DE 500 ESCUDOS

OS exames á correspondencia secreta do Banco de Portugal

Os magistrados encarregados das investigações sobre o caso do Banco Angola e Metropole, não forneceram hoje aos jornalistas a nota oficiosa da praxe. Depois de vinte minutos de espera, na escada, foi o sr. dr. Francisco Paulo Menano que recebeu os *reporters*.

—A nota de hoje é sensacional?

—Não ha nota oficiosa!

—Os jornais da manhã dizem que foi apreendida a esfera armilar que serviu para timbrar o papel...

—Não fizémos qualquer apreensão.

—Mas não houve uma busca na tipografia Liberty?

—Eu lhe digo: O tipo encontrado, foi, durante o exame a que procedemos, colocado numa chapa que timbrou uma folha de papel, reproduzindo precisamente o timbre que se encontra nas cartas enviadas á casa Waterlow.

—Diz-se que vai ser preso o proprietario da tipografia?

—Desminta! Desminta!

Um dos jornalistas presentes passa a fazer as seguintes preguntas ao magistrado:

—O sr. Inocencio Camacho ainda não foi ouvido neste processo?

—Já depôz como declarante.

—E como testemunha ainda não foi ouvido?

—Será ouvido como testemunha se fôr necessario e quando houver oportunidade.

—E não se fazem mais diligencias no Banco de Portugal?

—Já não são precisas mais diligencias.

—Foi examinado o copiador da correspondencia secreta do Banco de Portugal?

—Sim, senhor. Está tudo em ordem.

—Vão ser feitos novos exames ás assinaturas?

—Não, senhor. Os exames de assinaturas estão quasi concluidos.

Consta-nos que o ourives Pinto da Cunha, que se encontra em Paris, foi posto em liberdade provisoria, para evitar a extradição, por se encontrar muito morosa. Parece que o sr. Pinto da Cunha embarcará num dos paquetes que tocar em Portugal, devendo ir ao seu encontro um agente da investigação.

O BANQUETE do Colegio Arriaga

Realizou-se ante-ontem, no Tavares, o almoço oferecido pelos antigos alunos deste colegio aos srs. dr. Guilherme de Oliveira Arriaga e Eugenio Moniz.

Organisada pela comissão fundadora da Liga dos Antigos Alunos, esta pequena festa, presidida pelo aluno mais antigo, sr. dr. Vasques Machado, deixou em toda a assistencia a mais grata das impressões, pois ali se reuniram alunos que sairam da escola ha quarenta anos e outros ha apenas uma dezena.

Instituida com fins filantropicos, esta liga anuncia-se desde já em plena prosperidade.

Usaram da palavra os srs. dr. Guilherme de Oliveira Arriaga e Eugenio Moniz, tendo falado pelos antigos alunos o nosso amigo e deputado sr. José Maria Alvares, pelos modernos os srs. dr. Duarte Silva e Armando Ribeiro de Almeida.

Os professores decanos da escola dr. José de Sousa e Coronel Rodrigues Sequeira enalteceram as soberanas qualidades profissionais do antigo fundador e do seu actual director.

MANTEIGA

Experimentem a nossa Manteiga:

Fina, reclame........ K.º 16$00
Com sal, muito fina... » 20$00
Meio sal, finissima... » 22$00

Distribuição aos Domicilios=PEDIDOS PELO TELEFONE, C. 988=Descontos aos revendedores

Nova Casa das Manteigas
GOMES, SERRA & GOMES, L.DA
RUA DA PRATA, N.os 88 a 90